

Planejamento Urbano e Regional

Bianca Camargo Martins
(Organizadora)

Bianca Camargo Martins

(Organizadora)

Planejamento Urbano e Regional

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P712	Planejamento urbano e regional [recurso eletrônico] / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-383-5 DOI 10.22533/at.ed.835190506 1. Planejamento urbano – Brasil. 2. Sociologia urbana. 3. Urbanização – Brasil. I. Martins, Bianca Camargo. CDD 307.760981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A urbanização brasileira se deu de maneira rápida e desordenada. Em poucas décadas, o Brasil passou de um país predominante agrário para um país urbanizado. O descompasso entre o planejamento urbano e os altos índices do êxodo rural trouxe consequências graves para as cidades e para a qualidade de vida de seus habitantes que reverberam até os dias de hoje. Assim, a urbanização gerou uma ampla gama de demandas e processos de exclusão que se cristalizam nos desequilíbrios locais, regionais, urbano-rurais e urbanos.

Segundo dados do último Censo, a população urbana brasileira é de 160.925.792 habitantes, cerca de 85% da população total. Porém, grande parte da população ainda carece de acesso à moradia, ao saneamento, e à vida urbana de qualidade.

Na perspectiva do direito à cidade, torna-se fundamental articular as lutas em torno das necessidades de reprodução social e de um novo projeto de cidade. O direito à cidade é, então, uma promessa duradora de longínquo cumprimento, que reflete o desejo da sociedade contemporânea por um futuro onde as próximas gerações possam usufruir de condições urbanas melhores do que as atuais.

O foco da presente edição do livro “Planejamento Urbano e Regional” mostra a importância e a amplitude da discussão sobre o direito à cidade no contexto nacional. Os textos aqui contidos são um convite à reflexão e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, que socializam o acesso a estas importantes pesquisas e reflexões. Afinal, discutir a cidade é discutir cultura, economia, política, arte, meio ambiente e diversos outros temas fundamentais.

Acredito que os trabalhos aqui apresentados são de grande relevância para o meio acadêmico. Em tempos em que o futuro das políticas urbanas é obscurecido pela crise política atual, é imprescindível fomentar e valorizar a produção científica e o pensamento crítico sobre a vida nas cidades. Aproveite a leitura!

Bianca Camargo Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O ESTADO: RESGATE TEÓRICO E REFLEXÕES	
Raquel Dantas do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.8351905061	
CAPÍTULO 2	18
A EXPERIÊNCIA RECENTE DO URBANISMO E SUAS PERSPECTIVAS	
Fernando Antônio Santos de Souza	
Carolina Costa Déda Oliveira	
Pedro Antônio Almeida Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8351905062	
CAPÍTULO 3	29
CIDADES INTELIGENTES: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) INSTRUMENTANDO O PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	
Roberto Righi	
Roberta Betania Ferreira Squaiella	
DOI 10.22533/at.ed.8351905063	
CAPÍTULO 4	41
A TRANSFORMAÇÃO DE BAKU: MAPEAMENTO DE SETORES E ARCOS DE DESENVOLVIMENTO URBANO	
Danilo Firbida de Paula	
Maria Isabel Imbronito	
Adilson Costa Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.8351905064	
CAPÍTULO 5	56
PLANEJAMENTO URBANO E O DESAFIO DA GESTÃO AMBIENTAL	
Rachel Figueiredo Viana Martins	
DOI 10.22533/at.ed.8351905065	
CAPÍTULO 6	70
IMPACTOS AMBIENTAIS E MEDIDAS COMPENSATÓRIAS AO USO E OCUPAÇÃO DESORDENADA DO SOLO URBANO DE UM BAIRRO DE PERIFERIA NA CIDADE DE BACABAL – MARANHÃO	
Roraima Silva Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.8351905066	
CAPÍTULO 7	84
CONFLITOS ENTRE OS INTERESSES PÚBLICO E PRIVADO NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA OUTORGA ONEROSA DO DIREITO DE CONSTRUIR EM BELO HORIZONTE	
Reginaldo Magalhães de Almeida	
Juliana Lamego Balbino Nizza	
Lucas Isaac Fernandes	
Laís Moreira de Castro	
Julia Malard Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.8351905067	

CAPÍTULO 8	99
O ESPAÇO URBANO E A SEGREGAÇÃO SOCIAL E RACIAL EM MACAPÁ – AP	
Jacks de Mello Andrade Junior	
Eugénia da Luz Silva Foster	
DOI 10.22533/at.ed.8351905068	
CAPÍTULO 9	112
CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLOGIA DA AÇÃO ORGANIZADA PARA O PLANEJAMENTO URBANO: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DE ATORES METROPOLITANOS	
Natalia Aguiar Mol	
DOI 10.22533/at.ed.8351905069	
CAPÍTULO 10	130
O ACESSO A SERVIÇOS E O DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ANÁLISE ESPACIAL PARA OS MUNICÍPIOS MINEIROS NOS ANOS 2000 E 2010	
Geórgia Fernandes Barros	
Bethânia Maria Gonçalves Klier	
Marcelo Cambraia de Alvarenga	
DOI 10.22533/at.ed.83519050610	
CAPÍTULO 11	143
ASPECTOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE DE ARRANJO URBANO-REGIONAL NA DIVISA DOS ESTADOS DE MINAS GERAIS E SÃO PAULO	
Maria Fabiana Lansac	
DOI 10.22533/at.ed.83519050611	
CAPÍTULO 12	165
TRANSPORTE E POLÍTICAS DE OCUPAÇÃO: O DESENVOLVIMENTO DA MESORREGIÃO NORDESTE DE MATO GROSSO	
João Augusto Dunck Dalosto	
Cássius Dunck Dalosto	
Antônio Pasqualetto	
Alex Sandro Pilatti	
DOI 10.22533/at.ed.83519050612	
CAPÍTULO 13	176
MODERNIDADE E COMUNICAÇÕES: MEIOS DE TRANSPORTE E O TERRITÓRIO URBANO	
Taís Schiavon	
DOI 10.22533/at.ed.83519050613	
CAPÍTULO 14	199
UM ENSAIO SOBRE AS VELHAS DINÂMICAS ESPACIAIS NOS NOVOS ESPAÇOS DO TRANSCARIOCA EM MADUREIRA	
Josielle Cíntia de Souza Rocha	
Maria de Lourdes Pinto Machado Costa	
DOI 10.22533/at.ed.83519050614	
CAPÍTULO 15	211
MAPA DOS SONS DO BAIXO SÃO FRANCISCO	
Walcler de Lima Mendes Junior	

DOI 10.22533/at.ed.83519050615

CAPÍTULO 16 221

ANÁLISE DO SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA DE LÂMPADA FLUORESCENTE NA CIDADE DE SÃO PAULO

Samara Nicolau Puopolo

Cláudia Echevengua Teixeira

Ana Candida Melo Cavani Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.83519050616

CAPÍTULO 17 234

ESCALAS E CONFLITOS: ENTRELACE ENTRE EDUCAÇÃO E ARQUITETURA NO ENSINO DE PROJETO

Flora Fernandez

Alain Flandes

DOI 10.22533/at.ed.83519050617

CAPÍTULO 18 243

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL: PANORAMA GERAL DA ARQUITETURA E DO DESIGN NO NORDESTE BRASILEIRO

Andrea Carolino do Monte

Izabel Farias Batista Leite

Heitor de Andrade Silva

DOI 10.22533/at.ed.83519050618

CAPÍTULO 19 257

ANÁLISE DE PRÉ-REQUISITOS DA ETIQUETA PBE-EDIFICA DO BLOCO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

Francisco Caio Bezerra de Queiroz

Wiriany Kátia Ferreira Silva

Clara Ovídio de Medeiros Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.83519050619

SOBRE A ORGANIZADORA..... 267

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL: PANORAMA GERAL DA ARQUITETURA E DO DESIGN NO NORDESTE BRASILEIRO

Andrea Carolino do Monte

Mestre em Design pela Universidade Federal de
Campina Grande (UFCG)
Campina Grande – Paraíba

Izabel Farias Batista Leite

Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pela
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN)
Campina Grande – Paraíba

Heitor de Andrade Silva

Professor adjunto no Departamento de Arquitetura
e Urbanismo da Universidade Federal do Rio
Grande do Norte (UFRN)
Natal – Rio Grande do Norte

RESUMO: O debate acerca da formação e atuação profissional em Arquitetura e Urbanismo, bem como em Design de Produtos tem se ampliado desde as duas últimas décadas e, hoje, abrange questões socioambientais e tecnológicas encontradas na maioria das cidades brasileiras, envolvendo análises e ações de intervenção no espaço e reflexões no campo da formação profissional. Tratam-se de problemáticas que demandam, das escolas, projetos pedagógicos atualizados. Objetivando traçar um panorama da formação e atuação profissional das referidas áreas no Nordeste brasileiro, consideramos as seguintes indagações: O que há em comum nesses cursos?

Que especificidades merecem destaque? Qual o perfil dos egressos? Qual a parcela representativa desses profissionais no mercado de trabalho? A coleta de dados contemplou o material disponibilizado pelas escolas e sites específicos (conselhos profissionais e de registro de empresas) e se deu, basicamente, em dois níveis: a) geral, de natureza mais quantitativa; b) específico, de natureza mais qualitativa, buscando uma caracterização do perfil de formação do egresso e considerando a contextualização de uma realidade local. Das constatações feitas, observou-se que, embora as áreas de atuação possuam muitas semelhanças, no que se refere ao quantitativo de cursos ativos existentes, vagas ofertadas e atuação no campo profissional, existem diferenças e particularidades.

PALAVRAS-CHAVE: formação, arquitetura, design, nordeste.

TRAINING AND PROFESSIONAL ACTIVITY: OVERVIEW OF ARCHITECTURE AND DESIGN IN THE BRAZILIAN NORTHEAST

ABSTRACT: The debate about the formation and professional performance in Architecture and Urbanism, as well as in Product Design has been expanding since the last two decades and, today, it covers socio-environmental and

technological issues found in most Brazilian cities, involving analyzes and intervention actions in the space and reflections in the field of vocational training. These are problems that demand, from the schools, updated pedagogical projects. Aiming to draw a panorama of the formation and professional performance of these areas in the Brazilian Northeast, we consider the following questions: What is in common in these courses? What specificities deserve prominence? What is the profile of the graduates? What is the representative share of these professionals in the labor market? Data collection included the material provided by the specific schools and websites (professional and business registration councils) and was basically based on two levels: a) general, of a more quantitative nature; b) specific, of a more qualitative nature, seeking a characterization of the formation profile of the egress and considering the contextualization of a local reality. From the findings, it was observed that, although the areas of activity have many similarities, there are differences and particularities regarding the number of existing courses, vacancies offered and work in the professional field.

KEYWORDS: formation, architecture, design, northeast.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de refletir sobre a atuação autônoma de projetistas - arquitetos e designers - no Nordeste brasileiro, bem como estabelece uma relação entre o destino de egressos de instituições reconhecidas em quatro estados da região, de domínio público e privado, e as suas respectivas formações profissionais.

Sendo o projeto elemento comum e fundamental na formação do designer e do arquiteto, Chupin (2003) apresenta, basicamente, três contextos nos quais o mesmo pode se enquadrar a partir de objetivos distintos: a) o projeto em situação de pesquisa; b) o projeto em situação profissional; e c) o projeto em situação pedagógica. Ciente de que a formação interfere diretamente na atuação profissional, é exatamente no último contexto – o projeto em situação pedagógica – que o ensino de projeto se insere. Este, por sua vez, volta-se para o exercício e aprendizado do projeto propriamente e tem se destacado como campo de pesquisa e estudo.

Contudo, cabe algumas considerações sobre os princípios pedagógicos vigentes, que poderiam ser incorporados na formação universitária, embora não se refiram a ela, como o método Montessori; pedagogia Waldorf (Rudolf Steiner); pedagogia crítica; pedagogia liberadora (Paulo Freire); método Pestalozzi; método Freinet; a escola livre; a escola ativa; pedagogia sistêmica; educação personalizada; pedagogia logosófica. São princípios que questionam frontalmente a escolarização moderna e propõem um novo modelo educativo.

O atual sistema “prussiano”, originado do padrão militar de educação da Prússia, no século XVIII, tem como objetivo gerar uma massa de pessoas obedientes e competitivas, com disposição para guerrear. As escolas são colocadas no mesmo patamar das fábricas e dos presídios, com seus portões, grades e muros; com

horários estipulados de entrada e de saída, fardamento obrigatório, intervalos e sirenes indicando o início e o fim das aulas. Ou seja, o sistema educacional vigente acaba refletindo verdadeiras estruturas políticas ditatoriais que produzem cidadãos “adestrados” para servir ao sistema; e qualquer metodologia educacional que busque algo diferente será “proibida”.

Esse foi o modelo que predominou pela Europa e depois pelas Américas. Sua principal falha está em um projeto que não leva em consideração a natureza da aprendizagem, a liberdade de escolha ou a importância das relações humanas no desenvolvimento individual e coletivo. Desse modo, é latente a necessidade do surgimento e do crescimento de novas formas de educação.

Sobre o ensino de projeto, algumas iniciativas (sobretudo eventos acadêmicos) têm reunido experiências e conhecimentos acerca do tema, tais como: Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ), Encontro Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ENSEA), Seminário PROJETAAR.

Em síntese, o que essa contextualização sugere é, por um lado, a formação institucional, voltada para o trabalho e a profissionalização do indivíduo, considerando as demandas do mercado; por outro lado, uma resistência de algumas instituições e docentes no sentido de manter uma formação mais ampla e humanizada, que considere a formação do cidadão, mais humanizada, enfim de sujeitos mais felizes e sensíveis às demandas da sociedade, considerando valores culturais, sociais, ambientais etc.

2 | OS CURSOS DE ARQUITETURA E DE DESIGN NO BRASIL E NO NORDESTE

De acordo com o Censo da Educação Superior 2015 desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP - (2016), o Brasil possui 2.364 Instituições de Ensino Superior (IES). Conforme revela a tabela 1, o número de IES públicas representa cerca de 10% do total de instituições privadas, as quais localizam-se, majoritariamente, nas cidades interioranas do país.

A tabela 1 mostra, ainda, que a região Sudeste apresenta o maior número de IES no país, seguida pela região Nordeste. Percebe-se que a quantidade de IES públicas é menor nas capitais estaduais do Nordeste, sendo, possivelmente, essa carência suprida e justificada pelo maior número de IES privadas nessas áreas.

Região	Capital		Interior		Total
	Pública	Privada	Pública	Privada	
Norte	20	75	4	51	150
Nordeste	26	205	40	185	456
Centro-oeste	11	103	8	113	235
Sudeste	32	264	119	703	1.118
Sul	9	101	26	269	405
Brasil	98	748	197	1.321	2.364

Tabela 1 - Quantitativo de IES no Brasil por região.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do INEP, 2016.

Atualmente, o Brasil tem 32.028 cursos presenciais cadastrados (INEP, 2016), dos quais, segundo os dados coletados no portal e-MEC, 248 são cursos de Design e 605 de Arquitetura e Urbanismo cadastrados em situação ativa no sistema, traduzidos em, respectivamente, 32.615 e 96.583 vagas autorizadas, referentes à cursos presenciais em nível de bacharelado.

A figura 1 mostra o panorama geral do quantitativo dos cursos supracitados agrupados pelas regiões do Brasil. Percebe-se que o Sudeste detém o maior número de cursos de ambas as áreas do conhecimento, totalizando cerca de 45% das graduações em Design e em Arquitetura e Urbanismo do país. O Nordeste encontra-se em colocação intermediária.

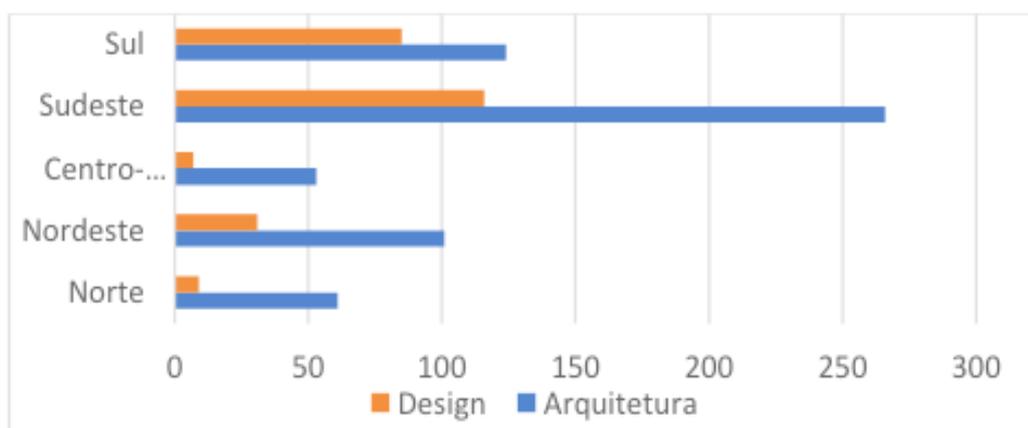


Figura 1 - Gráfico do quantitativo dos cursos de Arquitetura e Design por região.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do e-MEC, 2017.

As diferenças de ofertas de cursos de arquitetura e urbanismo entre as regiões, pode estar associada à concentração de indústrias e obras nas regiões sul e sudeste do país. Um indício de que a formação universitária está intrinsecamente vinculada a formação profissional para o mercado de trabalho.

No que concerne, especificamente à região Nordeste do Brasil, segundo e-MEC (2017) os estados do Maranhão (MA), Piauí (PI), Ceará (CE), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Rio Grande do Norte (RN), Alagoas (AL), Sergipe (SE) e Bahia (BA) somam, atualmente, 101 cursos de Arquitetura e Urbanismo e 31 de Design (vide tabela 2), em situação ativa com grau de bacharelado. Dentre estes, cerca de 51,62% dos cursos de Design são ofertados em instituições públicas, enquanto que, no caso de Arquitetura e Urbanismo, apenas 13,87% apresentam essa especificidade, estando, portanto, sua maioria instituída nas redes privadas, o que tende a refletir uma demanda mercadológica.

ARQUITETURA			DESIGN		
Estado	Nº de Cursos	Nº de Vagas	Estado	Nº de Cursos	Nº de Vagas
Maranhão	09	1.250	Maranhão	06	575
Piauí	06	900	Piauí	02	280
Ceará	13	2.864	Ceará	04	250
Paraíba	11	1.670	Paraíba	02	110
Pernambuco	17	3.300	Pernambuco	05	670
Rio Grande do Norte	08	1.082	Rio Grande do Norte	01	40
Alagoas	08	1.132	Alagoas	02	260
Sergipe	05	780	Sergipe	02	290
Bahia	24	4.282	Bahia	07	980
Total	101	17.260	Total	31	3.475

Tabela 2 - Quantitativo referente aos cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Design na região Nordeste

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do e-MEC, 2017.

No que concerne aos cursos de Design, no Nordeste, apenas 03 possuem formação com habilitação exclusiva em design de produto, estando localizados em instituições públicas (UFCG, UFPB e UFRN). Os demais formam egressos com perfil generalista, o qual exige cada vez mais profissionais com conhecimentos nos diversos saberes de sua área de atuação.

Quanto ao número de vagas autorizadas, o Design apresenta a proporção de, aproximadamente, 112 vagas para cada curso ofertado, ao passo que Arquitetura e Urbanismo possui cerca de 170 vagas por curso, o que nos leva a traçar um dos fatores que pode justificar a disparidade em relação ao número de profissionais entre as áreas e, conseqüentemente, empresas (vide tabela 3), considerando não só a quantidade de cursos, mas também a proporção de possíveis egressos.

Fonte	ABEDESIGN	CAU	Empresômetro	
Estado	Design	Arquitetura	Design	Arquitetura
Maranhão	01	197	00	159
Piauí	00	132	01	62
Ceará	01	240	07	271
Paraíba	01	283	01	97
Pernambuco	03	418	05	319
Rio Grande do Norte	00	200	01	161
Alagoas	00	96	00	92
Sergipe	00	114	00	77
Bahia	01	659	01	496
Total	07	2.338	16	1.734

Tabela 3 - Empresas de Arquitetura e Design cadastradas e ativas na região Nordeste

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da ABEDESIGN, do CAU e Empresômetro, 2016.

Ainda no tocante à quantidade de vagas oferecidas, observa-se que as instituições de ensino particulares apresentam números demasiadamente superiores quanto comparadas às públicas, fato este proveniente de fatores como: tendência de mercado, visão de lucro, maior número de turnos e turmas, dentre outros. Todavia, embora, cerca de 51,62% dos cursos de Design encontrem-se no setor pública da educação, 72,37% das vagas autorizadas são oferecidas por instituições privadas. No curso de Arquitetura e Urbanismo essa prevalência da rede privada sobre a pública manifesta-se com maior nitidez, já que 94,94% das vagas encontram-se no referido setor.

Ao analisar-se o número total de vagas de ambos os cursos por estado da região Nordeste (vide figura 2), percebe-se a Bahia representa $\frac{1}{4}$ do valor, seguida pelos estados de Pernambuco (19%) e Ceará (15%). A Paraíba e o Maranhão encontram-se pareados na quarta posição com 9%. Os estados com os menores percentuais são Rio Grande do Norte e Sergipe, ambos com 5%.

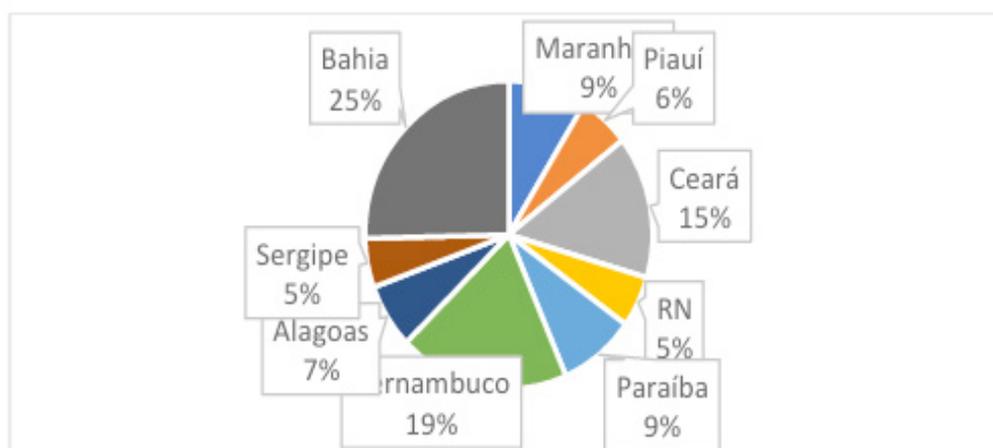


Figura 2 - Gráfico do percentual de vagas dos cursos de Arquitetura e Design por estado

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do e-MEC, 2017.

Quanto ao número de alunos matriculados e concluintes, as figuras 3 e 4 revelam o cenário vigente na região Nordeste do Brasil.

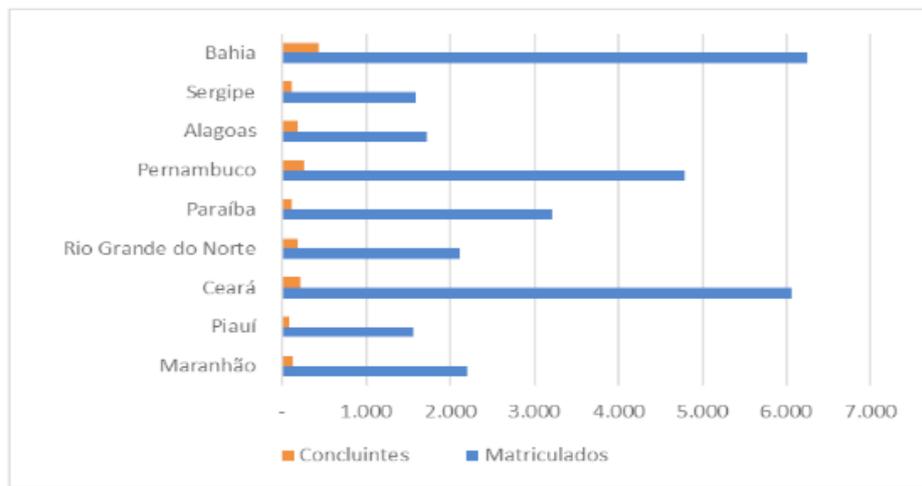


Figura 3 - Quantitativos de alunos matriculados e concluintes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do INEP, 2016.

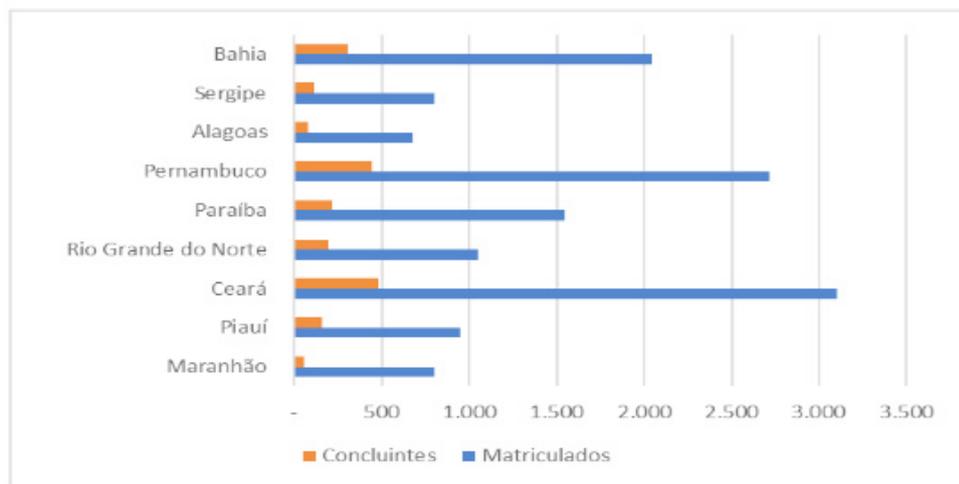


Figura 4 - Gráfico do quantitativos de alunos matriculados e concluintes dos cursos de Design

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do INEP, 2016.

Os dados evidenciam a grande evasão escolar que atinge as IES no Brasil. Ambos os cursos mostram perdas significativas de alunos, sobretudo em Arquitetura e Urbanismo. Os estados com maior índice de escape em relação ao curso de Design são Maranhão e Alagoas, enquanto que a Paraíba e o Ceará despontam quanto à Arquitetura. No caso do Ceará, o estado está entre os que mais apresentam alunos matriculados, contudo, as perdas de estudantes ao longo dos cursos também o coloca entre os estados com maiores índices de evasão escolar.

Quando a formação universitária se volta principalmente para o mercado de trabalho os riscos de evasão podem aumentar conforme as demandas dos postos de trabalho. Nesse sentido, outros valores sociais importantes – nos âmbitos cultural, ambiental etc. – podem deixar de ser contemplados.

3 | O PERFIL DO EGRESSO NOS ESTADOS DO CEARÁ, PARAÍBA, PERNAMBUCO E RIO GRANDE DO NORTE

O ensino de Arquitetura e de Design no Brasil é orientado pelas Diretrizes Curriculares de cada um desses cursos que, concebidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), são normas obrigatórias que, entre outros aspectos, objetivam o planejamento curricular das Instituições e sistemas de ensino, orientando seus currículos e conteúdos. Deste modo, tratando-se de uma legislação obrigatória e que, portanto, deve ser cumprida, existem alguns pontos importantes de tais documentos que precisam ser tratados neste artigo, a exemplo do perfil de egresso desejado.

Em seu artigo 2º, tanto as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo quanto dos de Design, garantem que a organização dos referidos cursos deve ocorrer de forma clara, abrangendo: projeto pedagógico, descrição de competências, habilidades e perfil desejado para o futuro profissional, conteúdos curriculares, entre outros (BRASIL, 2010, p.1). No tocante especificamente aos cursos de Design:

Art. 1º O curso de graduação em Design observará as Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas nos termos desta Resolução.

Art. 2º A organização do curso de que trata esta Resolução se expressa através do seu projeto pedagógico, **abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades**, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, a monografia, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade, como trabalho de conclusão de curso – TCC, componente opcional da Instituição, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico. (BRASIL, 2004, p. 1, grifo nosso).

Com relação ao perfil do egresso ensejado nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, o documento em questão estabelece primeiramente que a proposta pedagógica de tais cursos deve garantir uma formação generalista, além disso, o curso deve incentivar o desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social. Em resumo, o curso de Arquitetura e Urbanismo deve possibilitar condições para que o futuro egresso tenha um perfil com sólida **formação generalista**; aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo; conservação e valorização do patrimônio construído; e proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis. Para isso, todavia, é necessário que algumas competências e habilidades sejam desenvolvidas, temática abordada no artigo 5º do documento (BRASIL, 2010).

As Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação em Design, em seu artigo 3º, define como perfil desejado do egresso:

[...] capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, para que o designer seja apto a produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, estéticas culturais e tecnológicas, observados o ajustamento histórico, os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades bem como as características dos usuários e de seu contexto socioeconômico e cultural. (BRASIL, 2004, p. 2).

A formação do designer, de acordo com a legislação, deve desenvolver competências e habilidades para a capacidade criativa e para o domínio de linguagem própria; integração com profissionais de outras áreas; visão sistêmica de projeto; domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, ciência do setor produtivo; domínio de gerência de produção; e visão história e prospectiva, demonstrando conhecimento das consequências econômicas, sociais, culturais, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade. Porém, as Diretrizes Curriculares dos cursos de Design também expõem um ponto que merece destaque exatamente porque, em certo ponto, vem orientando muitos dos cursos analisados: “Os Projetos Pedagógicos do curso de graduação em Design poderão admitir modalidades e linhas de formação específica, **para melhor atender às necessidades do perfil profissiográfico que o mercado ou a região assim exigirem**” (BRASIL, 2004, p. 2, grifo nosso).

Deste modo, ciente de que os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos em questão são elaborados a partir das Diretrizes Curriculares e levando em consideração os Estados escolhidos para este estudo de caso, foram selecionadas algumas Instituições de Ensino Superior (IES) para análise dos seus respectivos PPP’s e/ou site oficial da Instituição, com ênfase no perfil de egresso desejado (vide tabela 4). A escolha das Instituições foi baseada nos seguintes critérios: 1) oferecer os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo e em Design de Produto; 2) ser de natureza pública ou privada, sendo as primeiras federais e as segundas representativas nos Estados.

ESTADO	DOMÍNIO	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
Ceará	Público	Universidade Federal do Ceará (UFC)
	Privado	Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Paraíba	Público	Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
	Público	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
	Privado	Centro Universitário FACISA
Pernambuco	Público	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
	Privado	Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)
Rio Grande do Norte	Público	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
	Privado	Universidade Potiguar (UNP)

Tabela 4 - Instituições selecionadas em cada Estado.

Fonte: Acervo Pessoal (2017).

Com relação aos cursos de Design, das IES privadas selecionadas em cada

Estado, nenhuma delas possuía a graduação presencial em Design de Produto, logo, a análise se deteve apenas às Instituições Públicas Federais. Nestas, foi observado que a maioria dos perfis estabelecidos, além de se basearem na Resolução CNE/CES Nº 5, de 2004, buscam um profissional generalista relacionado a uma formação prática relexiva, bem como, voltada para as necessidades/demandas do mercado.

Com formação generalista, seu perfil profissional será caracterizado pela habilidade de lidar com as diversas áreas e questões do design, explorando suas múltiplas dimensões com habilidade crítica e prática, resultante de sua formação fundamentada em uma perspectiva da abordagem sistêmica do design de produto. [...] (PPP Design UFCG, 2011, p. 10).

A atuação do designer de produto envolve uma variedade de setores que são diretamente influenciados pelo mercado e pela indústria. Deste modo, percebeu-se que isso também se reflete na formação acadêmica e no perfil de formando desejado pelas Instituições, um profissional que esteja preparado para atuar no mercado, ciente dos processos produtivos e capaz de interferir de forma criativa nesse contexto:

Esse campo de trabalho é amplo haja vista que o referencial acima relatado se aplica a qualquer ramo da indústria. O Designer deve estar preparado para trabalhar num mercado emergente e inteligente, onde os diferenciais não são mais exclusividades da tecnologia, qualidade etc., mas, também, da agregação do valor do “belo”, incorporado no produto. (CCHLA UFRN, s/d)

Em termos gerais, o Designer graduado pela UFPB pode atuar nos segmentos da indústria, comércio ou serviços, e nos diversos setores existentes na Região como: moveleiro, calçados, têxtil, dentre outros. Poderá ainda empregar seus conhecimentos em empresas privadas, públicas e do terceiro setor. O Mercado de Trabalho para o profissional que conclui o Curso de Design com habilitação em Projeto do Produto é bastante promissor (BRASIL, 2009, p.5).

Todavia, pôde-se observar também que a formação não se limita ao foco do mercado ou da indústria, ou seja, os PPPs de algumas das IES avaliadas revelam a importância do trabalho multidisciplinar e do caráter ético e humano do profissional a ser formado por ela:

[...] o egresso terá formação participativa, por meio de inovação na produção e de contribuição às políticas públicas voltadas a ampliar a base de conhecimento e inovação da/na indústria nacional, sendo assim, um profissional capaz de compreender e interferir no mundo atual, estabelecendo relações entre a tecnologia e a sociedade, contribuindo com uma visão ética e humanística. (PPP UFC, 2011, p.13).

O campo de atuação do design se expande na medida em que as empresas começam a valorizar a estética aliada à função e ao custo do objeto [...] De um lado, ele tem que estar atento aos interesses do fabricante, propondo soluções que minimizem gastos e aperfeiçoem a produção, levando em conta aspectos sociais e ambientais. **Na outra ponta do negócio, o profissional tem que responder às necessidades do usuário, sejam elas físico ou emocionais.** (CCHLA UFRN, s/d, grifo nosso).

Já nos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo das IES escolhidas, observou-se, na grande maioria dos casos, a tendência por uma formação humana e social, voltada para as problemáticas da comunidade. Além disso, semelhante aos cursos de Design de Produto, existe a busca por um profissional generalista, de pensamento prático, reflexivo e crítico.

O profissional a ser formado deve ter caráter generalista [...] **Deve ser criativo e dotado de visão crítica; capaz de desenvolver uma linguagem própria; consciente da realidade ambiental, social, econômica, técnica e cultural onde vai atuar; sensível às experiências do passado e com habilidades para transformar ideias em materializações no espaço arquitetônico-territorial.** (PPP UFRN, 2005, p.8, grifo nosso).

As características esperadas dos egressos do CAU UFC são: A disposição para a prática **democrática da cidadania; O desenvolvimento de cultura humanística**, científica, artística e tecnológica; A capacidade de pensamento crítico e independente; O desenvolvimento da autonomia de aprendizagem e a capacidade de aprender permanentemente ao longo da vida; A aquisição de valores de respeito de seus grupos sociais e dos outros [...] (PPP UFC, 2011, p. 20, grifo nosso).

O arquiteto e urbanista, como um profissional de **formação generalista em seu campo de atuação, deve estar comprometido com posturas éticas relacionadas ao desempenho profissional, à cidadania, a conservação e valorização do patrimônio, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.** (PPP UFPB, 2012, p. 11, grifo nosso).

Além dos pontos expostos acima, foi constatado que as Instituições privadas selecionadas tendem a expor os campos de atuação do arquiteto e urbanista nela formados, embora enfatizem que essa atuação profissional deverá vir acompanhada de questões humanas, éticas e de compromisso com o patrimônio e história.

O profissional de Arquitetura e Urbanismo formado na Facisa é capacitado para desenhar, planejar e supervisionar todas as fases de construção de edificação; como também para executar o planejamento de cidades, dentro das modernas técnicas de urbanismo. **No mercado de trabalho, o graduado pode atuar em órgãos públicos federais, estaduais e municipais, nas empresas de construção, em escritórios de profissionais liberais, nas empresas de planejamento, nas firmas de material de construção e de mobiliário.** (CAU FACISA, s/d, grifo nosso).

O perfil profissional do Arquiteto Urbanista formado na UNICAP tem as seguintes características: embasamento teórico/prático; aptidão para atuar nos projetos de edificações, no planejamento urbano e na organização do espaço físico em todos os seus aspectos, em alto nível de excelência, **compatível com os desafios da sociedade; capacidade técnica para realizar, com habilidade e competência, as atribuições legais inerentes à profissão, contribuindo, criativamente, para o desenvolvimento da sociedade, tanto no que concerne à investigação científica, que assegure e eleve o atual estágio científico-tecnológico da Arquitetura e Urbanismo, quanto ao significado desse avanço para o engrandecimento ético e humano.** (CAU UNICAP, s/d, grifo nosso).

Deste modo, de uma maneira geral, percebe-se que tanto os cursos de graduação em Design de Produto, quanto os em Arquitetura e Urbanismo, apresentam objetivos semelhantes, independente dos Estados onde estejam localizados. No que se refere às graduações em Design, que no âmbito da pesquisa, se limitam às Instituições públicas Federais, é possível notar uma tendência voltada para a formação de um profissional direcionado a indústria, mas que tenha os preceitos éticos, humanos e de criatividade necessários para atuar nesse ramo.

No caso das graduações em Arquitetura e Urbanismo, constata-se uma preocupação, desde o seu planejamento pedagógico, para as questões mais humanas, objetivando a formação de um profissional que considere os problemas sociais e atue sob eles de forma responsável, racional, coerente e democrática. Por se tratar de uma área que possui algumas subáreas de atuação (arquitetura, urbanismo, paisagismo, patrimônio histórico, etc.), o perfil de egresso desejado por basicamente todas as IES envolve o pensamento dinâmico, holístico, sistêmico e multidisciplinar. Conforme já mencionado e de forma semelhante às graduações de Design de Produto, os campos de atuação do arquiteto e urbanista – apresentados de forma mais expressiva pelas Instituições de Ensino Superior Privadas - são vários e devem contemplar a ética, o respeito e as noções de cidadania.

4 | CONSIDERAÇÕES

Em conformidade com os dados apresentados, observa-se que, embora semelhantes em alguns aspectos relativos às diretrizes acadêmicas, a exemplo dos objetivos para perfil do egresso e planejamento pedagógico, a Arquitetura e o Design divergem no tocante ao quantitativo de número de cursos ativos existentes, vagas ofertadas e atuação no campo profissional. Sob essas perspectivas, Arquitetura e Urbanismo apresenta índices massivamente superiores comparados aos de Design, seja em nível nacional ou regional, mais especificamente na região Nordeste. Contudo, embora a maioria dos cursos de Design de produto ainda sejam ofertados por IES públicas, ambos seguem a tendência de “privatização do ensino”, sobretudo quando consideradas as inúmeras vertentes do Design. Sabendo-se que o curso de Design com ênfase exclusiva em produto é minoria e restrito ao setor público, refletindo-se na área de atuação profissional, cabe observar de forma mais atenta o destino dos egressos dessa área, haja vista que, mesmo em quantidade diminuta, os números de concluintes não condizem com a quantidade de profissionais atuantes.

Diante deste contexto, ao analisarmos o perfil de egresso desejado nos cursos de graduação em Design, conclui-se que, embora exista uma tendência de formação voltada para as necessidades mercadológicas, direcionada para a indústria, certamente devido à própria natureza da atividade do designer, que precisa estar sempre atento e atualizado às novas demandas do usuário do produto, também há uma preocupação (sutil) de que esse profissional deva considerar as questões éticas em sua atividade.

Por outro lado, nos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo fica bastante evidente que a formação deve ter um cunho mais social e que o profissional desejado precisa atuar de forma democrática, considerando os diversos problemas da sociedade. Já nos Projetos Político Pedagógicos das IES privadas analisadas, é possível constatar uma preocupação, além das questões sociais já mencionadas, com as demandas de mercado, ou seja, em quais ramos/locais o egresso poderá atuar.

Nesse sentido, pode-se concluir que, em decorrência de seu caráter mais social ou mais próximo à sociedade, os arquitetos tendem a ganhar maior visibilidade no campo de trabalho por atuar de forma autônoma, enquanto que a maioria dos designers de produtos parece estar sendo absorvida pela indústria ou transmutando entre outras áreas do Design, dificultando, assim, a identificação desses profissionais no mercado. Portanto, vale refletir até que ponto esse tipo de prática está influenciando na formação dos alunos, uma vez que, progressivamente, os PPP's do referido curso de graduação estão exigindo e possibilitando o conhecimento em várias áreas do curso, formando-se, então, designers generalistas voltados às necessidades mercadológicas vigentes.

REFERÊNCIAS

ARQUITETURA e Urbanismo. s/d. Disponível em: <http://www.cesed.br/portal/?page_id=23117>. Acesso em: 14 maio 2017.

ATUAÇÃO Profissional. s/d. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/deart/_v2/cursos/graduacao/design>. Acesso em: 15 maio 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução N° 5, de 8 de Março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Design, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES n° 5/2004. **Diário Oficial da União** de 15/03/2004, Seção 1, pp. 24.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução N° 2, de 17 de Junho de 2010. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES n° 6/2006. **Diário Oficial da União** de 18/06/2010, Seção 1, pp. 37-38.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**: Consulta Avançada. 2017. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 25 maio 2017.

BRASIL. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Universidade Federal da Paraíba. Resolução N° 31, de 28 de Abril de 2009. Aprova o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Design, na modalidade Bacharelado, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação. Processo n°. 23074.006700/09-14.

BRASIL. Projeto Pedagógico do Curso de Design da Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Ciência e Tecnologia. Unidade Acadêmica de Desenho Industrial. Campina Grande, 2011.

BRASIL. Projeto Pedagógico do Curso de Design da Universidade Federal do Ceará. Bacharelado com ênfase em Design de Produto e Design Gráfico. Centro de Tecnologia. Departamento de Arquitetura. Fortaleza, 2011.

BRASIL. Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio

Grande do Norte. Centro de Tecnologia. Natal, 2005.

BRASIL. Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará. Centro de Tecnologia. Fortaleza, 2011.

BRASIL. Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba. Centro de Tecnologia. João Pessoa, 2012.

SOBRE o Curso: Perfil Profissional. Perfil Profissional. Disponível em: <http://www.unicap.br/graduacao/pages/?page_id=74>. Acesso em: 15 maio 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2015**. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 23 maio 2017.

CHUPIN, Jean-Pierre. As três lógicas analógicas do projeto em arquitetura: do impulso monumental à necessidade de pesquisa passando pela inevitável questão da “ensinabilidade” da arquitetura. In: LARA, Fernando; MARQUES, Sônia. (Orgs.). **Desafios e conquistas da pesquisa e do ensino de projeto**. Rio de Janeiro: EVC, 2003.

SOBRE A ORGANIZADORA

Bianca Camargo Martins: Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Especialista em Arquitetura e Design de Interiores pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Mestranda em Planejamento e Governança Pública pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, onde desenvolve uma pesquisa sobre a viabilidade da implantação de habitação de interesse social na área central do Município de Ponta Grossa – PR. Há mais de cinco anos atua na área de planejamento urbano. É membra fundadora da Associação de Preservação do Patrimônio Cultural e Natural (APPAC). Atualmente é docente da Unicesumar, onde é responsável pelas disciplinas de urbanismo, desenho urbano e ateliê de projeto.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-383-5



9 788572 473835